

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Isabela Rezende Hirata¹, Dayse de Souza Lourenço Simões²

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia, Campus Londrina/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. isabelahirata@alunos.unicesumar.edu.br

²Orientadora, profa. Dra. do Departamento de Pedagogia, UNICESUMAR, Londrina/PR. dayse.simoies@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este trabalho objetiva a elaboração de um livro didático digital, com conteúdos referentes à variação linguística e às crenças e atitudes linguísticas, voltado para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alunos que são vítimas do preconceito linguístico por não fazerem uso da norma padrão portanto, é preciso mudar a visão dos discentes sobre a língua portuguesa e o seu uso. Como objetivos específicos, elenca-se: compreender os principais conceitos de variação linguística e crenças e atitudes linguísticas; identificar as crenças e atitudes linguísticas presentes na Educação para Jovens e Adultos; estruturar leituras e atividades sobre a temática adequadas aos alunos da Educação para Jovens e Adultos. Para tanto, este trabalho alicerça-se em uma pesquisa bibliográfica com base em Marcos Bagno (2005, 2008) e documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Para tanto, o trabalho, a identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação. Para compreender com mais clareza o cenário da EJA, há um questionário estruturado proposto aos alunos antes de realizar o trabalho e o mesmo questionário deve ser repetido ao final do uso do livro, comparando as possíveis mudanças no pensamento dos discentes, sendo este, o resultado esperado do trabalho. Espera-se que, por meio do livro, possa se construir uma nova visão e conhecimento sobre a língua nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Atitudes linguísticas; Autoestima linguística; EJA; Variação linguística.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) encontra-se em um cenário diversificado, muitas vezes, constituído por seres oprimidos que, como explica Leonardo Boff (2004), no livro *Pedagogia da esperança*, de Paulo Freire: “Esse ser oprimido tem muitos rostos: é o explorado econômico, é o condenado à ignorância, é o negro, o índio, o mestiço, a mulher e o portador de qualquer marca produtora de discriminação.” (BOFF, 2004 apud FREIRA, 2013, s.p.)

Segundo o Plano Nacional de Educação, em meio aos propósitos da EJA, está proporcionar a igualdade educacional, buscando amenizar desigualdades sociais e o preconceito. Dentre as inúmeras formas de preconceito, é possível citar o preconceito linguístico, o qual é estudado por Marcos Bagno, em sua obra *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. Na obra, Bagno (2008) explicita que muitas vezes, o ensino tradicional impede que o indivíduo se expresse livremente através de uma ação corretiva. Isso acaba gerando um sentimento de incapacidade e de que “português é difícil”.

Observa-se que muitos alunos da EJA são vítimas desse preconceito, prejudicando a sua comunicação e gerando uma baixa autoestima diante de suas crenças e atitudes linguísticas, as quais têm suma importância, pois, de acordo com Botassini (2013), as crenças e atitudes linguísticas “[...] determinam o comportamento dos indivíduos, no sentido no sentido de que são elas que detêm os valores, os julgamentos, as opiniões que uma pessoa tem sobre os outros, sobre o mundo e sobre si mesma”. (BOTASSINI, 2013, p. 56)

As crenças e atitudes linguísticas estão intimamente relacionadas com a variação linguística, a qual é presente no dia a dia do brasileiro, pode-se observar a amplitude da variação linguística. Neste escopo, surgem alguns questionamentos, como:

É certo que os discentes entendam a norma culta como o português correto?

É adequado que os alunos acreditem que o português que utilizam no cotidiano é errado?

Que o docente não dê o valor devido à cultura e às habilidades linguísticas de cada aluno?

É necessário que os alunos da EJA tenham acesso a materiais e aulas que proporcionam o conhecimento sobre a variação linguística?

Algumas dessas situações são frequentes na EJA, entretanto, o docente, a instituição de ensino e os materiais didáticos, muitas vezes, não estão preparados para identificar e lidar com esses casos. Ainda, segundo Bagno (2000), deve-se lutar contra aqueles que usam e abusam da Gramática Tradicional como normas doutrinantes.

Tais usos e abusos, citados por Bagno, em seu livro, *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social*, fazem da Gramática Tradicional uma doutrina do português correto. A mesma gramática que, segundo o autor, faz parte do círculo vicioso do preconceito linguístico. De acordo com os próprios *Parâmetros curriculares nacionais* (1998), para ensinar a função da escrita e da norma padrão é preciso ensinar que não há uma maneira “correta” de se falar.

Desde que não haja um português “correto”, o português usado no cotidiano dos discentes não é “errado” é apenas uma variação linguística que deve ser respeitada, não sendo necessário “conserto”.

Posto isto, hipotetiza-se que: i) o livro possibilitará que os discentes entendam que a norma culta não é a única forma de utilizar a língua portuguesa; ii) o material demonstrará que a língua varia de acordo com a situação, não há apenas um padrão a ser seguido; iii) é necessário refletir sobre os valores da cultura, crenças e atitudes linguísticas dos discentes; iv) é necessário refletir sobre o acesso e informações sobre variações linguísticas.

Posto isto, hipotetiza-se que: i) o livro possibilitará que os discentes entendam que a norma culta não é a única forma de utilizar a língua portuguesa; ii) o material demonstrará que a língua varia de acordo com a situação, não há apenas um padrão a ser seguido; iii) é necessário refletir sobre os valores da cultura, crenças e atitudes linguísticas dos discentes; iv) é necessário refletir sobre o acesso e informações sobre variações linguísticas.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo geral a elaboração de um livro didático digital, com conteúdos referentes à variação linguística e às crenças e atitudes linguísticas, voltado para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em relação aos objetivos específicos, têm-se: objetivos específicos, elenca-se: compreender os principais conceitos de variação linguística e crenças e atitudes linguísticas; identificar as crenças e atitudes linguísticas presentes na Educação para Jovens e Adultos; estruturar leituras e atividades sobre a temática adequadas aos alunos da Educação para Jovens e Adultos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração deste estudo alicerça-se em artigos com temas similares deste. A identificação realiza-se por meio de leituras gerais sobre o assunto, como Paulo Freire (2013) e Marcos Bagno (2005, 2008) e leituras de artigos universitários específicos sobre o EJA, a exemplo, o trabalho de Araújo (2019). A localização tem como alicerce alguns exemplos como a Biblioteca Digital da Unicesumar e pesquisas no Google Acadêmico.

A partir da estruturação do referencial teórico, será construído um questionário, o qual será disponibilizado no início e no final do livro, com o intuito de

possibilitar mensuração quanto ao desenvolvimento do aluno. Para Marconi e Lakatos (2021, p. 233), “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Os questionários serão constituídos por perguntas de múltipla escolha com um espaço em branco, caso o aluno desejar ampliar sua conclusão. Ajudando na objetividade, mas também possibilitando a liberdade de resposta.

Além dos questionários, será apresentado conteúdo sobre preconceito, variação, crenças e atitudes linguísticas. Os textos serão claros e objetivos, com a finalidade de um fácil entendimento. Para complementar e auxiliar na fixação de conteúdo, também haverá a inclusão de atividades propostas ao livro.

Em relação ao processo de elaboração da arte, design e layout do livro será usado o Adobe Illustrator e, para facilitar o acesso, o livro será disponibilizado em PDF.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de entender o que é variação linguística, faz-se necessário compreender o que é a língua. De acordo com Faraco (2016), a língua não é singular, pelo contrário, ela é heterogênea, podendo defini-la como um conjunto de variedades. Explica Camacho (1988), os tipos de variação (regional, social, histórica e estilística), conseqüentemente, apontando também, os fatores que as resultam. É importante que se note a variação estilística. Esta manifesta-se no cotidiano do indivíduo. Deve-se destacar que a escola deve dar instrumentos para que essa variação ocorra, para que o aluno saiba mudar sua linguagem e sua formalidade de acordo com o tópico, papel e prática sociais que se encontram no contexto sociocultural. Este é o papel da escola e não “consertar” como o ensino tradicional, segundo Bagno (2008), faz.

Labov (2007), em suas diversas pesquisas e publicações, pôde observar a língua plural, bem como o plurilinguismo presente nos idiomas.

Ainda de acordo com Labov (2007), os trabalhos mais importantes de variação linguística são feitos no Brasil, mas não são conhecidos. Mesmo assim, há a falta de informação sobre o assunto no país. Pode-se observar que o que deveria ser tratado como uma variedade ou uma diferença é tratado como errado, com uma conotação negativa, mesmo que documentos oficiais, como os PCNs e a BNCC, venham tentando mudar tal visão (BAGNO, 2008). Assim como Camacho (2004), a variação é um fenômeno regular, reafirmando ainda mais a ideia que os documentos oficiais buscam mudar: que a variação linguística não é um erro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do livro, será possível a disponibilização e acesso a um material que, com textos didáticos e exercícios, promova o aprendizado dos alunos sobre variação linguística e também a construção de uma autoestima do próprio falante. Tais textos serão escritos com base em autores renomados na área, como Bagno e Camacho, ambos já citados neste trabalho anteriormente.

Espera-se que a proposta pedagógica deste trabalho promova a construção de uma visão diferente sobre a heterogeneidade da língua portuguesa, assim como cita Cyranka & Oliveira (2013), é necessário ampliar o conhecimento e uso da língua brasileira por meio de uma didática e metodologia que levem em consideração os contextos sociais e interacionais quais o indivíduo vivencia.

Portanto, busca-se, através deste trabalho, criar um olhar que a língua varia de acordo com as situações, não tendo um padrão certo a ser seguido.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

BOTASSINI, Jaqueline Ortelan Maia. **Crenças e atitudes linguísticas: um estudo dos róticos em coda silábica no Norte do Paraná**. Londrina: 2013.

BRASIL (2018). **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
. Acesso em 27 mar. 2021.

BRASIL (1998). **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF.

CAMACHO, Roberto G. A variação lingüística. **Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**, p. 29-41, 1988.

CAMACHO, Roberto Gomes; CECCANTINI, JLCT; PEREIRA, R. F. Norma culta e variedades linguísticas. **Cadernos de formação: Língua portuguesa**, São José do Rio Preto, p. 47-60, 2004.

CYRANKA, Lúcia Furtado Mendonça; OLIVEIRA, Luís Carlos. Sociolinguística educacional: ampliando a competência de uso da língua. **SOLETRAS**, n. 26, p. 75-90, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. 1. A MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA. **TEXTOS**, Brasília v. 70904, p. 9, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2021.

PEREIRA, Sheylle. **Variação linguística na EJA**. Curitiba, p. 12-13, 2018.

LABOV, William. **Sociolinguística: uma entrevista com William Labov**. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].